

born in 1957 in Sao Paulo,
lives and works in Geneva

nascida em 1957 em São Paulo,
vive e trabalha em Genebra



CATALOGUE
THE EDGE OF AWARENESS

A vulnerability is a condition that is too often imposed by authoritarian systems, whose power depends on its continuing existence. It is found in a great variety of forms and is especially associated with destitution and lack - the lack of hygiene, lack of education, lack of access to the media or the lack of means.

On the other hand, vulnerability teaches you to think; it is an essential part of gaining awareness of your own situation. Vulnerability makes you open to the unknown because it is the unknown. It induces a mode of behaviour that is not only cognitive. Our survival depends on the interpretation by others of our own vulnerability.

Vulnerability is progressive, collective and an integral part of the rules of communication of the group to which we belong.

Among the Yoruba people of West Africa and in Brazil, medicinal plants must be accompanied by certain words if they are to have an effect and meaning.

Words and plants come to the group orally through songs and incantations. Plants on their own have no properties, but must be accompanied with words. Each pairing of plant and word redefines the state of the group's vulnerability and brings healing, and non-vulnerability. The "plant-word" is therefore part of the collective knowledge of the community.

Afro-Brazilian rites are based on the notion of "closing the body", making ourselves "invulnerable" to harmful external influences. The mixing of beliefs involved in this process escapes any kind of control; what is at stake is the relationship of each to his or her own vulnerability, risking danger in order to know more about the self.

Belief in memory is essential if vulnerability is to generate an exchange of knowledge. By trying to show ourselves as invulnerable, we hinder communication. The anonymous nature of communication on the Internet makes the exchange unpredictable, thus opening up the dimension of vulnerability. The relationship between the artist and his or her interlocutor, whether private or public, is always a matter of mutual vulnerability. The Internet, because of the structure of communication which it proposes, only reinforces this dimension.

By extending communication through time, the Internet functions in the same way as the "plant-word" pairing. Our vulnerability depends on the balance between the reliability of our memory and its unpredictability.

A vulnerabilidade é uma condição frequentemente imposta às populações pelos sistemas autoritários, cujo poder depende de sua continuação. É encontrada numa grande variedade de formas e está especialmente associada com destituição e ausência - ausência de condições de higiene, ausência de sistema educacional, ausência de acesso aos meios de comunicação e ausência de meios.

Por outro lado, a vulnerabilidade ensina a pensar: é parte essencial para que o indivíduo chegue à consciência da situação em que se encontra. Ela torna o indivíduo aberto ao desconhecido porque é o desconhecido. Induz um modo de comportamento que não é somente cognitivo. Nossa sobrevivência depende da interpretação que o outro tem da nossa vulnerabilidade. A vulnerabilidade é evolutiva, coletiva e parte integrante das regras de comunicação do grupo ao qual pertencemos. Entre os povos Ioruba, da África Ocidental e do Brasil, as plantas medicinais devem ser acompanhadas de um certo número de palavras para terem efeito e significado.

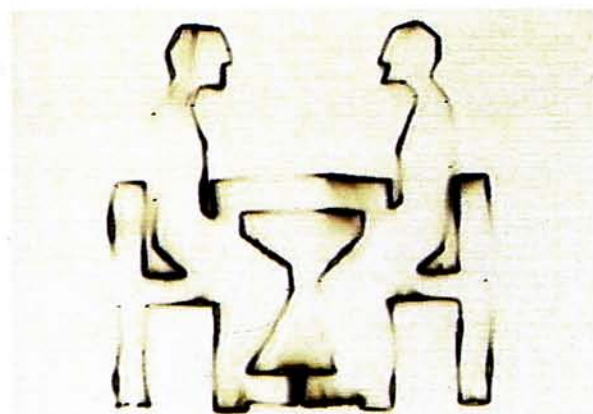
As palavras e as plantas chegam oralmente ao grupo, através de cantos e encantamentos. As plantas em si mesmas não têm propriedades, mas devem vir acompanhadas de palavras. Cada par "planta-palavra" redefine o estado da vulnerabilidade do grupo e traz a cura em si. A "planta-palavra" é, portanto, parte do conhecimento coletivo da comunidade.

Os ritos afro-brasileiros se baseiam na noção de "fechar o corpo", tornar o indivíduo não vulnerável às influências externas prejudiciais. A mistura de crenças envolvidas nesse processo escapa a qualquer tipo de controle: o que está em jogo é o relacionamento de cada um com sua própria vulnerabilidade, correr o risco do perigo para conhecer mais sobre si mesmo. Acreditar na memória é essencial para que a vulnerabilidade gere uma troca de conhecimento. Tentando mostrar-se invulnerável, o indivíduo impede a comunicação. A natureza anônima da comunicação na Internet torna a troca imprevisível, abrindo assim a dimensão da vulnerabilidade. O relacionamento entre o artista e seu interlocutor, particular ou público, é sempre uma questão de vulnerabilidade mútua.

A Internet, devido à estrutura de comunicação que propõe, só reforça essa dimensão. Estendendo a comunicação através do tempo, ela funciona da mesma forma que o par "planta-palavra". Nossa vulnerabilidade depende do equilíbrio entre a confiabilidade de nossa memória e sua imprevisibilidade.



Vulnerável, 1998
site Internet



Le visiteur et l'artiste/O visitante e o artista, 1997
From the video *AllerRetour* co-directed by Fabiana de Barros and Michel Favre/ Do video *AllerRetour* co-dirigido por Fabiana de Barros e Michel Favre